

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Responsável por fechar Ormuz, chefe da Marinha do Irã é morto

O comandante da Marinha da Guarda Revolucionária do Irã, Ali-reza Tangsiri, foi morto nesta quinta-feira em um ataque, afirmaram fontes do Exército de Israel a dois jornais locais. O militar foi atingido em um bombardeio na cidade de Bandar Abbas, segundo Israel. As informações foram divulgadas pelo jornal Times of Israel e pelo canal Channel 12.

O chefe da Marinha local seria o responsável pelo fechamento do Estreito de Ormuz. O bloqueio do canal causa instabilidade no preço do petróleo mundial e a liberação da área se tornou prioridade para o governo de Donald Trump, que, nas últimas semanas, tem mencionado negociações sobre o fim da guerra - negadas pelo Irã.

A Guarda Revolucionária não confirmou a morte de Tangsiri até o momento. Entre as baixas confirmadas pelo país desde o começo da guerra estão o líder supremo Ali Khamenei e o chefe do Conselho de Segurança do país, Ali Larijani.

Os EUA chegaram a pedir ajuda da Europa e da China para reabrir Ormuz. A China não respondeu ao pedido da Casa Branca. Os países europeus inicialmente se recusaram a ajudar Washington, mas com a alta do preço do petróleo, as potências europeias passaram a sinalizar apoio ao governo americano.

O Irã fechou o Estreito depois que EUA e Israel iniciaram a guerra. A ação gerou temores de um novo choque nos preços do petróleo para a economia global. Os preços subiram novamente nesta semana, após encerrarem a semana passada acima de US\$ 100 o barril.

O Irã enfatizou que a restrição é apenas para os EUA, Israel e outros possíveis países envolvidos em ataques contra o país. “Os demais têm liberdade para passar. Claro que muitos preferem não fazê-lo por questões de segurança. Isso não tem nada a ver conosco”, disse Abbas Araghchi, ministro das Relações Exteriores do Irã.

Trump diz que Irã está ‘implorando por acordo’

Presidente não sabe se o prazo de pausa dos ataques será alterado

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse nesta quinta-feira, 26, que o Irã é que está “implorando por um acordo, não eu”, alegando que as notícias de que Teerã recusou um acordo com Washington são falsas. Na primeira reunião de gabinete do governo após o início da guerra, o republicano ponderou que pode não estar disposto a trabalhar em um acordo agora, mas logo afirmou que o país persa “ainda tem chance de fazer um acordo”. “Eles não são tolos. Na verdade, de certa forma, são muito inteligentes”, comentou Trump, descrevendo os iranianos como “ótimos negociadores”.

“Vamos ver se conseguimos fechar o acordo certo e abrir Estreito de Ormuz. Se o Irã chegar a um acordo satisfatório, o Estreito será reaberto”, frisou, acrescentando que “qualquer um sabe que o Irã está conversando conosco”.

Segundo o presidente americano, os ex-líderes do regime teocrata estão mortos porque não aceitaram fazer acordo antes, voltando a dizer que Teerã tem chance para abandonar ambições nucleares. Trump também reafirmou que, se Washington não tivesse realizado os ataques em 28 de fevereiro, o Irã teria uma arma nuclear e “eles a teriam usado, sem dúvidas, contra Israel, outros países da região e os EUA”.

Sobre os ataques, ele pontuou que as forças americanas estão acabando com a infraestrutura



Republicano quer fechar negociação para reabrir o Estreito de Ormuz

iraniana: “Estamos destruindo os mísseis e os estoques de drones”.

Trump disse ainda nesta quinta-feira, durante reunião de gabinete, que não sabe se o prazo de pausa dos ataques ao país persa será alterado. “Ainda não sei se o prazo de sexta-feira para pausa nos ataques ao Irã será alterado”, afirmou.

O prazo havia sido estipulado na segunda-feira para que houvesse um tempo para negociações. Ao ser questionado por repórteres sobre um novo prazo para Teerã, ele disse: “eu é que vou anunciar”, acrescentando que “temos alvos que queremos atingir antes de partirmos”.

Segundo o republicano, os EUA continuarão a proteger o Golfo Pérsico, mesmo sem a guerra, e que uma coalizão para dar proteção aos navios na região foi formada. Sobre os aliados ocidentais, Trump frisou que o pedido de aju-

da ao Reino Unido foi um “teste” para verificar a lealdade do país.

“Os EUA sempre estiveram ao lado do Reino Unido, mas agora já não tenho tanta certeza”. O presidente ainda indicou que não está pronto para pressionar por uma suspensão do imposto federal sobre a gasolina, mas que essa continua sendo uma opção enquanto seu governo tenta combater o aumento dos preços da energia.

O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, afirmou que o Estreito de Ormuz poderia ser reaberto “amanhã”, se o Irã permitisse. “O Estreito pode ser aberto amanhã se o Irã parar de ameaçar o transporte marítimo global, o que é um ultraje e uma violação para todos esses países que se importam com o direito internacional. Eles deveriam estar fazendo algo a respeito”, disse, em comentários para repórteres.

CONSPIRAÇÃO, TV GLOBO E PARIS FILMES APRESENTAM

FERNANDA MONTENEGRO ARY FONTOURA BRUNA MARQUEZINE VLADIMIR BRICHTA LÁZARO RAMOS

VELHOS BANDIDOS

UMA COMÉDIA DE AÇÃO DE CLAUDIO TORRES

PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

EXCLUSIVO NOS CINEMAS

PARIS FILMES

Maduro volta ao tribunal para contestar acusações

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ex-presidente venezuelano Nicolás Maduro retornou, nesta quinta-feira, a um tribunal de Nova York, enquanto busca anular sua acusação de tráfico de drogas devido a uma disputa geopolítica sobre honorários advocatícios. O advogado de Maduro argumenta que os EUA estão violando os direitos constitucionais do líder deposto ao bloquear fundos do governo venezuelano para serem usados para pagar seus custos legais.

É a primeira vez que Maduro e sua esposa, Cilia Flores, estiveram no tribunal desde uma

acusação em janeiro, na qual ele protestou contra sua captura pelas forças militares dos EUA e declarou: “Não sou culpado. Sou um homem decente, o presidente constitucional do meu país.” Flores também se declarou inocente.

Ambos permanecem presos em um centro de detenção no Brooklyn, e nenhum pediu para ser liberado sob fiança. O juiz Alvin Hellerstein ainda não definiu uma data para o julgamento, embora isso possa acontecer em audiência. Maduro e Cilia continuam a ter algum apoio na Venezuela, com murais e outdoors pela capital, Caracas, exigindo seu re-

torno. Mas enquanto o partido governante de Maduro permanece no poder, ele tem sido lentamente apagado do governo de Delcy Rodríguez, a presidente interina do país.

A Venezuela restabeleceu relações diplomáticas com os EUA, que em 2019 cortaram laços com o governo de Maduro e reconheceram o então chefe da Assembleia Nacional, um membro da oposição, como o líder legítimo do país. Os EUA aliviaram as sanções econômicas sobre a crucial indústria petrolífera da Venezuela e também enviaram um encarregado de negócios para Caracas.